

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO PLANTÃO NOTURNO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP.



Belo, Kamila de Oliveira¹ e Stancato, Kátia²

¹Acadêmica do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem da UNICAMP

e-mail: kamilabelo25@gmail.com

²Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP

e-mail: katia@fcm.unicamp.br

Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.



Palavras chaves: Qualidade de vida, saúde ocupacional, estudo transversal, hospital.

RESULTADOS



INTRODUÇÃO

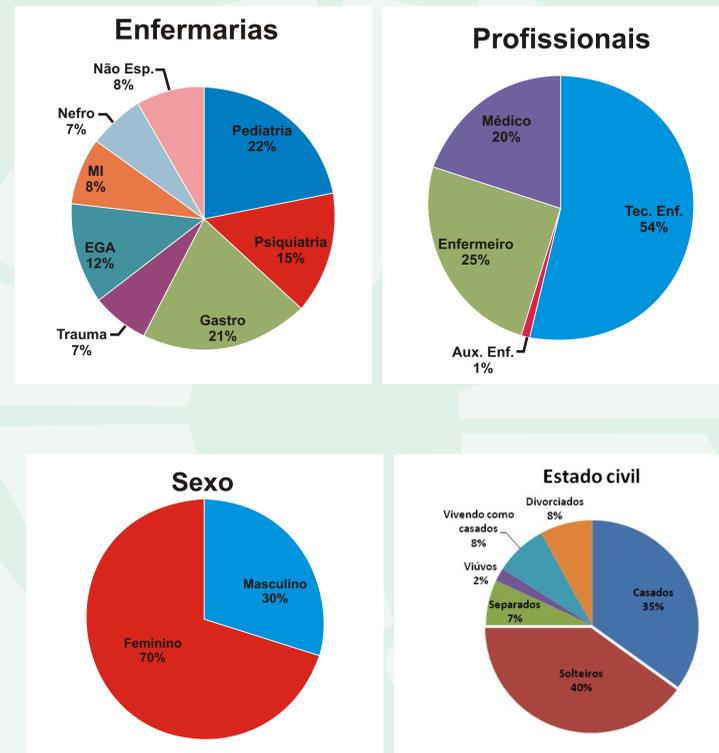
O hospital é um lugar de tensões constantes, que responde ao desafio da saúde com divisão do trabalho, transformando as emergências em rotina, onde profissionais experimentam uma vivência de extrema angústia. Trata-se, portanto, de um ambiente estressante. Estudos apontam para prevalência de 59,4% de estresse ocupacional entre profissionais de Enfermagem, os quais mencionaram como causas a gravidade dos pacientes e a instabilidade do quadro clínico, o atendimento de parada cardiorrespiratória e das emergências, bem como os riscos por sistema hemodialítico e o risco biológico do contato com sangue e secreções. Estudos que preocupam-se com a qualidade de vida ocupacional, são de extrema importância para a mudança e melhoria das condições de trabalho e vida.

OBJETIVO GERAL

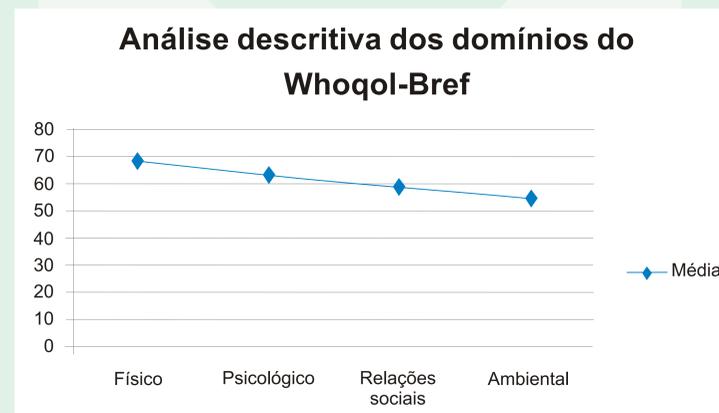
Avaliar a qualidade de vida dos profissionais de saúde no plantão noturno, do Hospital das Clínicas da Unicamp no âmbito das dimensões sociais, psicológicas, físicas e ambientais.

SUJEITOS E MÉTODO

Trata-se de estudo transversal descritivo e qualitativo com amostragem de 99 profissionais de saúde, que trabalham no plantão noturno. Incluí médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, nutricionistas e fonoaudiólogos. Método: Foi aplicado o questionário "The World Health Organization Quality of Life" versão abreviada (WHOQOL-bref).



A mediana de idade das participantes foi de 34 anos. Houve o predomínio do sexo feminino nesta amostra, confirmando uma tendência à "feminilização" da força de trabalho em saúde. Verifica-se, também, a predominância de trabalhadores em plena capacidade produtiva, em sua maioria solteiros e casados, indicando que suas vidas familiar e pessoal sofrem restrições em decorrência do esquema de trabalho em turnos, cuja intensidade irá depender da forma de organização de sua jornada de trabalho, ou seja, das escalas de trabalho.



Observamos que 68,2% da população estudada encontra maior satisfação quanto as questões relativas ao domínio físico: a dor física e a necessidade de tratamento médico, energia para realizar atividades do dia-a-dia e a capacidade de realiza-lás. Encontramos menores scores quando relatam sobre as condições de se locomover, satisfação e qualidade de seus sono.

O menor índice está no domínio ambiental (58,4%) que relaciona a profissão à satisfação com o local onde mora, o acesso aos serviços de saúde, o meio de transporte; inclui ainda segurança na vida diária, salubridade no ambiente físico, oportunidades de lazer, disponibilidade de informações e satisfação monetária; os fatores que mais influenciaram neste item foram a remuneração e as condições de trabalho, muitos relatam que estão pouco satisfeitos com estes aspectos.

CONCLUSÕES:

Percebe-se índices baixos, que demonstram a baixa qualidade de vida da população estudada e a sua vulnerabilidade a fatores estressores.

No período noturno a equipe trabalha de forma reduzida, o que impõe sobre os profissionais sobrecarga de trabalho, refletir sobre esta questão significa pautar mudanças quanto a quantidade de profissionais presentes e o modo de organização do serviço de saúde, exigindo uma divisão de tarefas mais equilibrada, podendo possibilitar a melhora da qualidade de vida desses profissionais.

A singularidade do profissional de saúde é influenciada diretamente por seu trabalho e pelo ambiente de trabalho, já que passam grande parte da vida trabalhando, incidindo diretamente sobre a qualidade de vida dos sujeitos e sobre os valores que eles atribuem as condições de vida.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS:

- Cecagno D. Qualidade de vida e o trabalho sobre a ótica do enfermeiro. Cogitari Enferm. 2002; 7 (2): 54-59.
- Costa ES, Morita I, Martinez MAR. Percepção dos efeitos do trabalho em turnos sobre a saúde e a vida social em funcionários da enfermagem em um hospital universitário do Estado de São Paulo. Cad. Saúde Pública. 2000; 16(2): 553-555.
- Gomes GC, Lunardi Filho WD, Erdmann AL. O sofrimento psíquico em trabalhadores de UTI interferindo no seu modo de viver a enfermagem. Rev Enferm UERJ, 2006;14:93-99.
- Oliveira ECN. O psicólogo na UTI: reflexões sobre a saúde, vida e morte nossa de cada dia. Psicol Cienc Prof, 2002;22:30-41.

